

## FUTEBOL AMADOR: REALIDADES E DIFICULDADES

Suely Maria dos Santos Souza <sup>1</sup>

Álesson Leandro Félix <sup>2</sup>

Jaiana Tavares dos Santos <sup>3</sup>

Alana Mara Alves Gonçalves <sup>4</sup>

### RESUMO

O futebol é um esporte de grande difusão no Brasil. Além de ser um instrumento de entretenimento e lazer, é tido como um elemento importante da cultura brasileira. Este esporte pode ser desenvolvido de maneira profissional ou amadora. A prática de forma amadora, é pautada no lazer e traz como objetivos o prazer e a diversão. O trabalho teve como objetivo observar uma partida de futebol amador, e como objetivo específico, descrever no geral as dificuldades enfrentadas pelos praticantes de futebol amador. Para tanto utilizou-se a pesquisa etnográfica, com abordagem qualitativa, com registro em diário de campo, realizada no dia 07 de abril de 2019. Em que assisti uma partida de futebol amador de um Campeonato Inter-Regional do estado de Pernambuco. Utilizamos como aporte teórico, trabalhos de Damo (2007), Gonçalves (2002), Silva (2011), Pimenta (2009), Georg (2010) entre outros. Constatou-se a partir da observação realizada e de conhecimentos empíricos, que a maioria dos praticantes de futebol amador enfrentam diversas dificuldades na realização de sua prática, das quais podemos citar a falta de preparo físico, estrutura inadequada, falta de patrocínios, alimentação, não incentivo da mídia, entre outros. Apesar das adversidades que o futebol amador enfrenta, a prática ainda sobrevive. Contudo, é necessário que se tenha um olhar mais sensível para esta prática amadorística, com a criação de políticas públicas que garantam o acesso a esta, reconhecendo sua importância na sociedade, como um instrumento de lazer, de integração, que reproduz várias manifestações culturais.

**Palavras-chave:** futebol amador, jogo “aberto”, jogo “fechado”, dificuldades.

### INTRODUÇÃO

O futebol é um esporte de grande difusão no Brasil. Considerado paixão nacional, vem a cada dia ganhando mais popularidade, estando presente em nosso cotidiano, nos momentos de conversas, discussões, nas mídias, escolas, entre outros. Souza (2013) refere-se ao futebol como um esporte que unifica culturas, crenças e diminui as diferenças, mas que também pode provocar tumultos e confusões.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri - URCA, e-mail: [suelymaris83@gmail.com](mailto:suelymaris83@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri - URCA, e-mail: [alessonfelix@hotmail.com](mailto:alessonfelix@hotmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda em Educação Física da Universidade Regional do Cariri - URCA, Email: [Jaiاناتavaresed.fis2017@gmail.com](mailto:Jaiاناتavaresed.fis2017@gmail.com)

<sup>4</sup> Professora orientadora: mestre, Universidade Regional do Cariri - URCA. Email: [alana-urca@bol.com.br](mailto:alana-urca@bol.com.br) .

Além de ser um instrumento de entretenimento e lazer, é tido como um elemento importante da cultura brasileira, configura-se como um fenômeno social. Podemos notar que constantemente, na mídia esse esporte é bem difundido, podendo alcançar quase que todos os brasileiros. Dentro dessa expansão existem diferentes realidades sociais e culturais, pois o esporte expõe dentro si todas as formas de torcer e viver o futebol.

Essa “paixão brasileira” como ouvimos muito falar, leva multidões aos estádios, mesmo com ingresso de valor elevado, mas também reúne a turma do bairro para jogar uma “pelada” ou mesmo aqueles torneios e campeonatos amadores que constantemente acontecem Brasil a fora mesmo sem condições estruturais.

O presente artigo é uma requisição da disciplina Bases Sócio Antropológicas da Educação Física do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri URCA, tendo como escolha o futebol amador.

Uma prática qual vivenciei e senti na pele o prazer que é jogar o futebol de forma amadora mesmo diante das dificuldades a força prevalece e em meio a simplicidade nasce momentos de alegria, união e porque não de amor que rega e mantém viva a vontade de enfrentar tudo por esse futebol tão excepcional chamado de amador.

O objetivo geral deste trabalho consiste em observar uma partida de futebol amador, e como objetivo específico descrever no geral as dificuldades enfrentadas pelos praticantes do futebol amador, a partir da observação e de conhecimentos empíricos.

Para tanto, usamos como aporte teórico, trabalhos de Damo (2007), Gonçalves (2002), Silva (2011), Pimenta (2009), Georg (2010) entre outros.

Portanto, pretendo com este trabalho, contribuir para possíveis estudos sobre a temática, oportunizando aos que tiverem acesso a esse trabalho, o conhecimento sobre as características e a compreensão dos elementos fundamentais presentes nesta prática.

Por fim, o trabalho está organizado em três capítulos: o primeiro trata-se da metodologia, o segundo aborda sobre a prática do futebol amador jogo aberto e jogo fechado e aspectos gerais, o terceiro refere-se à observação e os resultados encontrados e o quarto consiste nas considerações finais diante dos resultados apresentados.

## **METODOLOGIA**

O trabalho caracterizado como relato de experiência, de abordagem qualitativa, e de caráter exploratório, realizado através de pesquisa etnográfica com registro em diário de campo,

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

www.joinbr.com.br

realizada no dia 07 de abril de 2019, no Estádio Cornélio de Barros, conhecido como o Salgueirão, no município de Salgueiro-PE. Utilizando também a pesquisa bibliográfica.

A pesquisa apoiou-se na observação direta de uma partida de futebol amador realizado no local descrito acima, em que foi registrado em diário, os acontecimentos, comportamentos dos indivíduos, características do local em si, ou seja, fatos que chamaram atenção, afim de colher informações pertinentes a temática investigada.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **Futebol amador: jogo aberto x jogo fechado**

O futebol apresenta uma subdivisão de acordo com a sua prática, que são o futebol profissional e o futebol amador. Para Silva (2011), o futebol profissional tem como ênfase a perspectiva do trabalho, visando a busca de resultados e de um meio de sustento, enquanto o amador é pautado no lazer, e traz como objetivos o prazer e a diversão. O futebol amador caracteriza-se por sua prática não profissional, porém seu surgimento está vinculado a profissionalização o futebol.

Sobre esta prática, Pimenta (2009), relata que:

“Futebol amador é um termo bastante utilizado nacionalmente, tanto no meio urbano, quanto no meio rural. Embora seja uma prática esportiva amadora, procura manter uma estrutura espelhada no futebol profissional. Os times, em geral, contam com uma diretoria, presidência, diretoria técnica – alguns deles, inclusive, com registro em cartório; muitos possuem sede, mesmo que esta seja na casa do presidente; os diretores procuram os melhores jogadores, alguns em bairros distantes, e estes, em geral, recebem dinheiro para atuar – para os dirigentes é importante montar um time competitivo, contando para isso com a contribuição financeira de sócios e doações de torcedores e comerciantes do bairro. Alguns times possuem torcida organizada, com charangas, gritos de guerra, hinos e uniformes padronizados; disputam torneios e campeonatos organizados por ligas amadoras e pelo poder executivo - algumas destas competições são regidas pelas regras do Football Association as mesmas do futebol profissional”. (PIMENTA, 2009, p. 16).

Segundo George (2010) o futebol amador é uma opção de lazer para os indivíduos que tem uma carga de trabalho durante a semana, e que buscam relaxar no final de semana, através desta pratica amadorística.

O futebol amador envolve famílias, amigos, comunidades inteiras, é uma prática que revive e descobre valores, promove um papel de integração social é visto como uma forma de

lazer, principalmente para as pessoas de classe baixa, por se tratar de uma prática que não exige muitos recursos.

Damo (2007) ressalta que o futebol é um jogo rico em termos de diversidade espacial, pois além dos estádios em que ocorrem o futebol de espetáculo, existem outros lugares em que pode acontecer essa prática, nas praças, parques, fundos de quintal, praia, terrenos baldios, ruas, espaços físicos, entre outros.

De acordo com Gonçalves (2002) algumas diferenças existentes na prática do futebol amador, permite dividi-lo em duas categorias, que são elas: jogos “abertos” e jogos “fechados”. Os jogos abertos acontecem no decorrer da semana, lá para o final da tarde.

Nos jogos "abertos" não há times previamente formados, os jogadores vão chegando, alguns do trabalho, outros de casa, alguns já se encontram na rua, eles vão surgindo como se tivessem marcado um encontro uns com os outros.[...] A escolha dos jogadores de cada time é feita da seguinte forma: os responsáveis pelo campo, ou, algum jogador veterano, escolhem alternadamente, quem vai compor o time e cada um, fica responsável por uma equipe.[...] O juiz pode ser um dos jogadores que aguarda a vez de jogar ou um dos espectadores do jogo. Há também jogos “abertos” sem juiz (GONÇALVEZ, 2002, P.43-44).

Ressaltamos segundo a autora que o tempo de realização e término da partida é combinado entre os envolvidos, as regras podem ser modificadas em combinação com o grupo. Além disso, os times não jogam com uniformes padronizados e não necessariamente utilizam calçado adequado. E tal forma de jogo pode ser denominado também de “racha.”

Conforme relata Gonçalves no jogo fechado existe uma maior organização referente as equipes, ela descreve que:

Nos jogos “fechados” os times já se encontram formados anteriormente, tendo inclusive um nome. Existe uma pessoa responsável pelo time, conhecida popularmente como "dono do time", geralmente um ex-jogador, um aficionado por futebol. [...]Ele é a pessoa responsável por agendar os jogos com outros times, comunicar a seus jogadores os horários e dias de jogo, buscar patrocínios, distribuir e recolher o uniforme do jogo, providenciar água durante a partida, entre outros encargos (GONÇALVES, 2002, P.45).

Percebemos que os modos de jogos acima citados se diferem a partir dos meios de organização, da realização em si do jogo, e de como acontece as partidas. Silva (2009), ao analisar estas práticas, compreende que as mesmas tomam rumos diferentes na atividade futebolística:

Um no sentido de uma prática liberta dos padrões estabelecidos pela FIFA, onde impera o prazer do jogo- ou a busca de excitação, segundo a teoria elesiana, outro no

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

www.joinbr.com.br

sentido de ir aos padrões estáticos que serão mais ou menos alcançados de acordo com a mediação de fatores como: condições materiais, disponibilidade, do grupo, teia de relações, entre outros. (SILVA, 2009, P.22)

Desta forma é possível associar a efetuação dos jogos “abertos” como uma prática de futebol para fins prazerosos, de diversão, enquanto os jogos “fechados” procuram ter uma padronização, objetivando assemelhar-se ao futebol profissional. No entanto, cabe ressaltar que em ambas as práticas, tanto a busca pelo prazer, como pelo modelo profissional irá existir.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Futebol amador e suas dificuldades**

Apesar do futebol amador ter toda uma importância, visto como um instrumento de integração social, confraternização, de fonte de lazer, entre outros, a maioria dos times passam por muitas dificuldades para manterem-se em atividade. Levando em consideração o conhecimento empírico e a observação feita durante o jogo, pode elencar algumas dificuldades que o futebol amador em geral enfrentam que são: a) preparo físico e lesões; b) alimentação c) estrutura, d) atendimento especializado-ambulância, e) captação de patrocínios, f) futebol amador e a mídia.

#### **a) Preparo físico e lesões**

O futebol é uma modalidade que exige um grande esforço físico, portanto, em um jogo, o treinamento e condicionamento físico são indispensáveis em qualquer nível.

Durante a observação realizada da partida de futebol amador uma das questões que me chamou atenção foi o desgaste dos jogadores acarretando em lesões musculares. Nesse sentido, Silva.*et.al* (2018) coloca que os atletas amadores não recebem os mesmos cuidados dos atletas profissionais para uma prática mais saudável, não treinam regularmente, lhes faltam toda uma equipe de preparação física que monitore todos os aspectos relacionados ao treino, desta forma, tornando-se mais vulneráveis para as possíveis lesões, além de correr o risco de ficar afastado das suas atividades trabalhistas, por não ter um suporte para recuperação, uma vez que os mesmos não sobrevivem da prática de futebol.

Para Arena, Carazzato (2007) as lesões podem estar associadas a fatores de riscos intrínsecos que são relacionados ao atleta, como a idade, condição física, fatores psicológicos, fatores essenciais congênitos entre outros; e a fatores extrínsecos que são associados ao ambiente, como tipo de equipamento utilizados, organização dos treinos, condições climáticas,

quantidade de jogos, entre outros. Além disso podemos citar o grande contato físico, em que os choques entre jogadores são cada vez mais frequentes, tornando crescente o risco de lesões.

Segundo Silva. *et.al* (2018,p.6), uma forma de diminuir os possíveis riscos de lesões seria o menor número de jogos pelo fato que “existem casos no futebol amador de torneios durante uma grande parte do dia, onde os atletas enfrentam a falta de alimentação, mudanças climáticas e jogos em sequência. ”

b) Alimentação

Um aspecto a ser destacado que é de suma importância é o fator a alimentação, pois uma boa nutrição também é essencial para os atletas amadores. Santos. *et.al.*(2016) ressalta que no futebol amador, apesar de alguns jogadores conhecerem a importância da dieta, estes não seguem as recomendações devido praticar o futebol apenas como diversão nos finais de semana, o que pode implicar em problemas para o atleta, uma vez que, sem uma boa nutrição, o organismo não atingirá a base necessária para dar suporte a exigência exercida durante uma partida, tendo em vista a necessidade de nutrientes para a reconstrução muscular, além de não ter um treino regenerativo como os atletas profissionais, desta forma os jogadores amadores correm um risco eminente de lesões.

c) Estrutura

Por se tratar de um campeonato inter-regional os jogos foram disputados em diferentes cidades, a partida que assisti aconteceu em Salgueiro-PE no estádio Cornélio de Barros “O Salgueirão” com estrutura adequada, por se tratar de estádio que acontece jogos profissionais. No entanto, sabemos que a maioria dos jogos amadores acontecem em campos que não tem espaço físico adequado, que culmina em dificuldades técnicas em relação ao campo de jogo, com possíveis solos irregulares, aumentando a probabilidade de lesões.

Os campos principalmente nas zonas rurais são de terra batida, arrodoados por cercas de arame, nas cidades os campos cedidos pelas prefeituras muitas vezes se encontram em situação precária, degradados devido à falta de manutenção e conservação. Silva (2011) disserta sobre a realidade dos campos de futebol amador nas periferias de Recife, apresenta que estes são apertados entre os barracos e as casas populares, são feitos de areia ou de barro, alguns não apresentam vestiários nem arquibancadas, além de alambrados emendados.

Nesse sentido Silva (2018) aborda que a prática amadorística acontece em terrenos de jogos, que em muitos casos não são o necessário para que aconteça uma prática de qualidade.

d) Atendimento especializado - ambulância

Pude observar a falta de uma ambulância e atendimento médico especializado no local. Infelizmente está é uma realidade constante e preocupante nos jogos de futebol amador, no sentido que se acontecer uma lesão muito grave ou até mesmo parada cardíaca, a ausência de atendimento imediato no local e o não transporte urgente deste, poderá acarretar em um problema mais sério.

Os atletas amadores estão mais vulneráveis a ter algum problema de saúde em campo, muitos praticam o esporte sem mesmo saber se estão aptos. Devido à falta de condições não realizam os exames necessários. Neste sentido, Kaelher (2018) alerta que mesmo sendo um atleta amador é preciso fazer uma bateria de exames periódicos para exercer a atividade, e que os atletas de fins de semana têm mais riscos de desencadear um problema cardíaco, devido à sobrecarga sem preparo físico.

e) Patrocínios

Com relação aos patrocínios e apoio, por se tratar de um campeonato inter-regional, em que os times representavam suas cidades, pude perceber o apoio do governo municipal, no sentido de ajuda dos uniformes, transporte público para os jogadores e torcidas. Porém, quando se trata do futebol amador em geral, há uma grande dificuldade das equipes em se manterem, tendo que fazer arrecadações dos próprios atletas para confecção de uniformes, transportes, inscrições em campeonatos, entre outros.

Pimenta (2013) em seu trabalho no qual analisou o futebol amador praticado em uma comunidade localizada no Distrito de Aracatiaçu do município de Sobral –CE, constatou que alguns times recebem patrocínios como uniformes, bolas, de alguns candidatos a cargos eletivos para o legislativo municipal, como também de vereadores e do prefeito, que usam desses patrocínios como forma de fazer propaganda política e se promover, sendo esta, uma maneira de substituir a inexistência de políticas públicas voltadas ao esporte e ao lazer. Ainda segundo a autora, alguns dirigentes de times realizam bingo e contam com o apoio de familiares que tem renda mensal, para ajudar nos gastos, como completar dinheiro para comprar uniformes e pagar transporte de jogadores que precisam deslocar-se.

Contudo, é notório que ainda temos uma escassez enorme de políticas públicas voltadas ao esporte de maneira geral, até mesmo o futebol que é um esporte de massa não tem o apoio devido, o fato é, que há uma carência enorme ainda nesse esporte na sua prática amadora. Portanto poderíamos ter mais incentivo ao esporte amador, essa prática que liga comunidades, aproxima povos e além de entreter, fortalece as diversas culturas e modos de vida de cada região.

f) Futebol amador e a mídia

É de conhecimentos de todos que a grande mídia em geral, foca em maiores eventos esportivos, que repercutem nacional e internacionalmente, sobretudo vale ressaltar que a mídia vive de audiência, o que impossibilita a transmissão de esporte com pouco público, e foca seu investimento em grandes marcas de eventos, clubes entre outros relacionado ao futebol profissional. Para Bezerra (2008) o futebol é hoje um produto cultural, uma mercadoria de consumo.

Contudo no que diz respeito ao futebol amador, é evidente a falta de apoio ou mesmo divulgação dessa prática. Essa afirmação vai de acordo com estudo realizado por George (2010), sobre futebol de várzea na cidade de Porto Alegre/RS em que o mesmo aborda que a grande mídia de alcance nacional e regional ignora a existência do futebol comunitário.

Vale ressaltar que a mídia é custeada de patrocínio de marcas, que querem seu investimento ligado a algo rendável que traga retorno imediato na divulgação do seu produto. Ou seja, para que o futebol amador cresça dentro da mídia ele precisa se tornar um produto lucrativo para as partes investidoras.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Embora existam adversidades no esporte, o futebol amador sobrevive porque existem pessoas que acreditam na força do esporte, essa paixão que é multiplicada de geração a geração, mante viva essa cultura maravilhosa que independe das circunstâncias não se esvai. Além de possuir um papel preponderante no processo de integração, o futebol preenche lacunas deixadas pelo poder público.

Contudo é preciso um olhar mais sensível a essa prática, sejam em políticas públicas ou de iniciativas privadas. O esporte de sobremaneira é relevante à sociedade como todo, e reproduz várias manifestações culturais existentes em nosso país. Essa prática embora não tão valorizada, mas para os praticantes pode ser uma forte paixão e os mesmo mantém o anseio de vivenciá-la em meio as dificuldades muitas vezes existentes.

## **REFERÊNCIAS**

ARENA, Simone Sagres, CARAZZATO, João Gilberto. A relação entre o acompanhamento médico e a incidência de lesões esportivas em atletas jovens de São Paulo. **RevBrasMed Esporte**. 2007;13(4):217-21. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbme/v13n4/01> > acesso em 02 jul. 2019.

BEZERRA, Patrícia Rangel Moreira. **O futebol midiático: uma reflexão crítica sobre o jornalismo esportivo nos meios eletrônicos**. 2008. 151f.. Dissertação (Mestrado em comunicação na contemporaneidade da linha de pesquisa Produtos Midiáticos: Jornalismo e Entretenimento) - Faculdade Casper Libero. São Paulo.2002. Disponível em: < <https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/02/04-O-futebol-midiatico.pdf> > acesso em 02 de jul. 2019.

DAMO, Arlei Sander. A rua e o futebol. In: STIGGER, M.P; GONZÁLEZ, F.J ;SILVEIRA,R da (Orgs). **Esporte na cidade: estudos etnográficos sobre sociabilidades esportivas em espaços urbanos**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

DUARTE; Pimenta Rosângela. **O jogo no sertão: conhecendo o futebol amador na zona rural**. Espaço Plural, ano XIV, Nº29. 2013, p.90-113 ,2013 Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=445944242006> > .acesso em 01 jun. 2019.

DUARTE; Rosângela. Pimenta. **Desvendando o Jogo: O futebol amador e a pelada na cidade e no sertão**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2009. 225 f. Tese (Doutorado em sociologia) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco,2009.

GEORG, Marcelo. **Futebol na Várzea: uma investigação sobre os valores presentes no cotidiano da prática**. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

GONÇALVES, Alana Mara Alves. **Futebol Amador: Campo Emergente de Sociabilidade**.2002. 104f..Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Regional do Cariri, UFC, Fortaleza, CE, 2002.

SANTOS, Anderson Costa *et.al*. Futebol amador, uma pratica de lazer ou campo de lesões. **Revista gestão universitária**. v,6. Edição 2016.Disponível em:<<http://gestaouniversitaria.com.br/artigos-cientificos/futebol-amador-uma-pratica-de-lazer-ou-campo-de-lesoes> > acesso em 01 jun.2019

SILVA, Alesson Antônio.*et.al*. A percepção de atletas amadores da cidade de gurinhém-pb sobre possíveis lesões. **Revista Diálogos em Saúde**. V.1,n.1 Jan/Jun 2018.Disponível em:< <http://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/view/196> > acesso em: 25 de maio 2019.

SILVA, Joanna Lessa. Fontes. Futebol: amadorismo em tempo de profissionalismo. **Revista de Ciências Sociais**. Fortaleza. V.42, n.1jan/jun,2011,p.64-76.Disponível em:< <http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/446/428>> Acesso em: 02 jun. 2019.

SOUZA, Eliana das Dores. **Futebol, produto ou identidade cultural**. TCC ( Especialização em Mídia, Informação e Cultura). Universidade de São Paulo- Escola de Comunicação e Artes. São Paulo, 2013. Disponível em:

<<https://paineira.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/561-1590-1-PB.pdf>>. Acesso em: 03 de jun. 2019.

Kaelher; Bruno. **Quando a paixão pelo esporte cabe no coração**. Tribuna de Minas.2018. Disponível em:<<https://tribunademinas.com.br/noticias/esportes/25-03-2018/quando-paixao-que-cabe-no-coracao.html>> acesso em: 01.jun.2019.